

A EDUCAÇÃO E O ENSINO DE FILOSOFIA

Ivan Junior Dalmolin Carginin^{*}

Cleiton Turela Moraes^{**}

Rodrigo Antonio Piovesan Somavilla^{***}

Resumo: O presente artigo que vamos apresentar é uma tentativa de retratar uma introdução e análise do contexto educacional que estamos inseridos. O objetivo do trabalho é preparar terreno para as nossas atividades nas escolas, onde estaremos exercendo a nossa prática de iniciação à docência. Diante da temática “a educação e o ensino de filosofia”, partiremos da ideia que a educação contemporânea recebe grande e considerável influência dos avanços sociais e tecnológicos. Por este fato, a educação deve andar junto com o contexto social, onde a mesma esta inserida. Em seguida, elencaremos algumas teorias que justificam e possibilitam a aplicação durante as nossas atividades. Por fim, vamos mostrar algumas sugestões de como devemos agir diante da realidade escolar, tendo em vista, o favorecimento e o andamento das aulas. Vamos teorizar para posteriormente confrontar as nossas teorias com a prática docente relacionada à filosofia.

Palavras-chave: Educação. Filosofia. Pedagogia.

Introdução

O presente trabalho é um possível relatório da disciplina de Prática de Ensino III, observação de filosofia com crianças, do curso de filosofia da faculdade Palotina de Santa Maria – FAPAS, que busca fazer ponte entre a filosofia acadêmica e sua aplicabilidade no ensino de crianças, ou ainda questionar até que ponto ela é possível.

Longe de nossa intenção, propor uma nova teoria ou método. Antes, queremos nos debruçar sobre os escritos de Matthew Lipman, Moacir Gadotti, Paulo Freire e outros para

^{*} Acadêmico do 7º Semestre do curso de filosofia da Faculdade Pallottina-Fapas. E-mail: pakuky10@hotmail.com

^{**} Acadêmico do 7º Semestre do curso de Filosofia da Faculdade Pallottina-Fapas. E-mail: cleitomoraes45@yahoo.com

^{***} Acadêmico do 5º Semestre do curso de Filosofia da Faculdade Pallottina-Fapas. E-mail: rodrigoantoniopiovesan@yahoo.com.br

verificar com eles a posição que a filosofia vem ocupando ou ainda deve ocupar nesse contexto social e educacional que estamos inseridos.

Neste trabalho, analisaremos a pedagogia da escola onde nos inserimos e associar com as teorias, relacionando-as com a prática de ensino que realizamos nesse contexto escolar, marcada por uma relação harmoniosa entre os envolvidos e ajuda na formação de homens competentes e autônomos.

1 Desenvolvimento

Durante o nosso período de estágio prático, fomos inseridos na realidade e no contexto da educação e exclusivamente ao ensino fundamental das escolas. Deste princípio, partiremos para a descrição e contextualização das atuais realidades e suas dificuldades, com o auxílio de nossas experiências e de profissionais do ramo.

A educação deve ser uma espécie de instrumento de construção de conhecimento, comportamentos éticos, práticas, sociais. De habilidades básicas para controle e manipulação do meio em que vivem. A educação é puro humanismo. Deve estar centrada na pessoa humana, no aluno. Ter a finalidade de criar condições que facilitem a aprendizagem e a evolução dos alunos no campo intelectual e emocional, a fim de que o próprio aluno seja capaz de tomar suas próprias iniciativas de responsabilidade e autodeterminação, para que o seu processo de aprendizagem seja uma base de início para a superação dos problemas sociais e o enfrentamento da realidade em que estará inserido na sociedade.

Estamos inseridos num contexto social extremamente conturbado e acelerado. Numa era marcada pelo crescimento tecnológico e virtual. A informação e a globalização tomam conta da atualidade favorecendo o surgimento de crises políticas, sociais e educativas. Precisamos estar atentos e abertos a novos meios e perspectivas atualizadas para a educação. E falar em perspectivas atuais da educação é falar em discutir, identificar o espírito presente no campo das ideias, dos valores e das práticas educacionais. Conforme Francisco Imbernón no livro *A Educação no Século XXI*, devemos promover uma educação centrada e apoiada nos meios de informação. Segundo Imbernón:

A educação na sociedade da informação deve basear-se na utilização de habilidades comunicativas, de tal modo que nos permita participar mais ativamente e de forma mais crítica e reflexiva na sociedade atual (IMBERNÓN, 2000, pg. 31).

A educação deverá ampliar e adaptar-se ao meio e contexto social em que estão inseridos os alunos, de tal forma que consiga abranger todos os alunos e consiga sustentar o seu principal objetivo: manter a atenção dos alunos em sala de aula. Em sala de aula, o professor deve frisar a importância do diálogo. O professor deve buscar suporte na relação professor-aluno, um diálogo igualitário e humilde, centrado na igualdade. O diálogo transforma as relações entre as pessoas e o seu meio. É um processo de aprendizado baseado nas ideias de Paulo Freire (1997) que “como pessoas somos seres de transformação e adaptação”. O diálogo deve ser visto como uma espécie de vínculo estimulante ao aluno e por meio do diálogo entre todos os educandos haverá uma tomada de consciência e percepção da questão que o outro também pode estar certo de alguma coisa e que pode ter razão assim como eu. Por isso o diálogo é uma forma de incentivo e aprendizado visando à união entre todos os envolvidos.

Devemos ter consciência de que a educação que propomos não deve ser apenas uma troca de informações cruas e sem sentido. Ela deve ter uma finalidade prática, na medida em que auxiliará o indivíduo para uma ação mais consciente e capaz de ser responsável por seus atos e atitudes perante a sociedade e o mercado de trabalho onde serão inseridos após o período escolar.

A educação consciente dos alunos é o combustível e a base da personalidade humana. A função da educação é atuar como instrumento para o acesso de saberes do cotidiano dos jovens e alunos, pois a pessoa necessita da educação para ser e viver em uma sociedade. A escola tem a missão de formar e capacitar os alunos para o ambiente de trabalho, mas deve ter cautela, para que não acabe tornando-se apenas um meio de instrumentalização e acabe por esquecer-se da condição humana dos alunos. Deve priorizar o campo e o desenvolvimento intelectual para depois partir para a formação profissional dos alunos.

A finalidade dos educadores não é apenas a transferência de conhecimento. Devemos formar seres capazes de decidirem o que é certo e errado, de tornarem-se autodidatas e independentes de pessoas que façam todo um processo para que a informação chegue até suas mãos. Conforme afirma Imbernón:

No entanto, quero chamar a atenção sobre outros aspectos da educação, sobre outras necessidades, que de fato me parecem muito mais urgentes. E não por desprezar o conhecimento, antes pelo contrário: mais do que transmitir conhecimentos, a educação deve formar indivíduos capazes de buscar e manejar por sua conta os conhecimentos que lhes sejam necessários, operação muito diferente da de transmitir conhecimento propriamente (IMBERNÓN, 2000, pg. 196).

Portanto, devemos ter em mente a utilidade básica que possui a educação: é ser objetiva e auxiliadora na vida dos alunos, para que eles se tornem aptos à inserção social e no mercado de trabalho. Consigam por em prática as ideias e os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Além dessas utilidades e objetivos da educação, cabe-nos formar uma espécie de educação comunitária, uma educação em parceria, em sintonia com os demais grupos sociais. Temos de ter em mente, que educação não é apenas função da escola e sim de toda a sociedade, principalmente a família, primeiro grupo social que somos inseridos. Portanto, devemos estabelecer certa harmonia entre os grupos sociais e a escola, integrando todos os setores da sociedade, visando uma educação melhor. Conforme afirma Imbernón:

As comunidades de aprendizagem partem de um conceito de educação integrada, participativa e permanente. Integrada, porque se baseia na ação conjunta de todos os componentes de comunidade educativa, sem nenhum tipo de exclusão e com a intenção de oferecer respostas necessidades educativas de todos os alunos. Participativa porque depende cada vez menos do que acontece na aula e cada vez mais na correlação entre o que ocorre na aula, em casa e na rua. Permanente porque na atual sociedade recebemos constantemente, de todas as partes em qualquer lugar e em qualquer idade, muita informação, cuja seleção e processamento requerem uma formação continua. Portanto, o ambiente familiar e social das pessoas tem uma importância especial para facilitar e possibilitar a formação (IMBERNÓN. 2000, pg.34).

Diante da realidade da educação, surge a árdua e difícil tarefa do educador nessa relação. Como deve portar-se o educador diante da realidade, e como induzir os alunos ao conhecimento e a prática na sociedade? O professor deve situar os alunos, contextualizá-los com os mesmos, afim de que os alunos possam ter consciência de onde estão e para onde vão. Aqui está à importância dos professores educadores em externar aos alunos os seus planos de aula contendo os objetivos e as dinâmicas a serem trabalhadas num sistema baseado no diálogo interdisciplinar e igualitário entre todos os seres envolvidos.

O educador deve incentivar o aluno, a fim de que ele possa fazer com que as crianças saibam o que fazer. Deve atuar como facilitador e esclarecedor durante todas as atividades em sala de aula. A criança por si só não consegue abstrair e reter toda a informação que está em sua volta. Cabe ao professor ajudar este aluno a entender e interpretar os dados a sua volta, ajudando o aluno a refletir sobre a realidade a sua volta. Conforme afirma Lipman:

O professor enquanto facilitador e esclarecedor do processo de valoração deve fornecer às crianças certos critérios com os quais possam julgar se, uma ação é, ou não, moral. Tais critérios podem permitir que as crianças reflitam sobre varias

questões, tais como: como essa ação afeta, como afeta a estrutura de seus hábitos e de seu caráter (LIPMANN. 1997, pg. 222).

Podemos concluir a partir dessa análise, que o professor deve ser um meio intermediário, responsável pelo auxílio e manutenção da atenção no aluno para com aquilo que ocorre em sua volta. O educador tem a missão de transformar o ambiente escolar num local que favoreça e auxilie no crescimento educacional dos alunos. Será responsável por contextualizar a realidade que estão inseridos e conquistar os seus educandos. A forma que mais favorece a conquista é a relação igualitária do professor para com os adolescentes e a tarefa principal é a sua inserção no meio social e tecnológico que estão inseridos os alunos.

Nesse era, marcada pelo avanço e desenvolvimento dos meios de comunicação e tecnologias fica cada vez mais difícil conseguir fazer com que os alunos retenham a sua atenção por muito tempo em determinado assunto ou aspecto. O ideal seria que cada assunto ou atividade proposta pelo professor seja de no máximo quarenta e cinco minutos para adolescente e para crianças cerca de trinta minutos já é suficiente para que o aluno se distraia, deslocando a sua atenção para outras coisas. Aqui entra a importância de o professor buscar assuntos que chamem a atenção das crianças e que as mesmas possam sentir-se fascinadas e atraídas pelos assuntos a serem tratados.

Tendo em vista essas ideias acima, podemos partir para o contexto da filosofia nas escolas e principalmente da filosofia para crianças, mas será necessária muita cautela e segurança para com os alunos. Deve-se respeitar o psicológico das crianças e observar atentamente o crescimento e desenvolvimento intelectual dos mesmos. Mas de que forma será realizado o ensino e a prática da filosofia com crianças? Em primeiro lugar, devemos agir de forma natural e procurar dialogar sobre o que se quer fazer e como fazer, deixar bem claro aos alunos qual é o nosso objetivo, ali naquele local e quais são as metas e resultados que eles devem alcançar, devemos fazer com que os alunos saibam o que é filosofia e para que serve a filosofia.

Partindo desse pressuposto, devemos esclarecer aos alunos que o objetivo da filosofia em suas vidas será o alicerce que servirá de base para a formação do seu caráter e de suas atitudes, a filosofia é o que dará sentido à vida das crianças e dos jovens, além de auxiliar na reflexão e na consciência dos indivíduos. Conforme Gadotti:

O ato filosófico é sempre resultado, produto e fator dessa exigência de enraizamento histórico, preenchendo a função essencial do ato educativo, que é a formação da consciência crítica, a leitura histórica da realidade. As circunstâncias podem mudar, o que importa é a maneira de interrogar (GADOTTI, 1995, pg.38).

Portanto, segundo as afirmações de Gadotti, devemos usar a filosofia como forma de adaptação dos alunos e a formação de uma consciência mais crítica e realista da sociedade em geral. Fica claro, que não se trata de ensinar qualquer filosofia. Não basta dizer que vamos ensinar filosofia a crianças e jovens. É preciso dizer o que pretendemos fazer com ela. É preciso situar, contextualizar o sentido e o significado do trabalho. Uma tarefa que não é tão fácil assim, pois há vários meios de comunicação que acabam interferindo, agredindo e limitando a liberdade das pessoas, induzindo os nossos jovens e crianças para uma realidade que muitas vezes é inexistente. O processo filosófico deve auxiliar e favorecer para o crescimento intelectual e humano dos nossos alunos.

A filosofia deve ser vista com bons olhos pelas pessoas e principalmente pelos alunos. É a filosofia quem é responsável por explicar os fenômenos que ocorrem na realidade, sendo que o homem está inserido nesse meio e necessita de auxílio para a melhor compreensão da realidade à sua volta. O homem necessita da filosofia para viver. Daí a importância de trabalharmos filosofia com as nossas crianças, para que possam ter um melhor aproveitamento e um bom suporte filosófico para suas vidas.

Mas o que se quer demonstrar neste trabalho é a importância e a necessidade de a filosofia e a educação caminharem juntos. A educação deve ser a base de toda e qualquer atividade filosófica realizada em sala de aula. A educação deve ser tomada como uma medida preventiva do consumo inapropriado dos mais diversos meios da sociedade. A educação deve ter caráter disciplinador e prático, deve ser centrada nos pilares do diálogo e da interdisciplinaridade, além de ser humanista.

O objetivo principal da filosofia para crianças é dialogar e praticar o que é dialogado. A filosofia não é algo fora do mundo e sim no mundo. É através da prática que se faz filosofia, Gadotti diz que “O filósofo constrói seu método praticando a filosofia, filosofando. É essa a maneira de se fazer filosofia.” (GADOTTI, 2000 pg. 64). A filosofia requer um método que é subjetivo. Cada aluno aprende do seu modo, e a partir da prática ele se tornará uma pessoa cada vez melhor.

Segundo Lipman, “a melhor pedagogia para apresentar a filosofia às crianças está baseada na comunidade investigação” (LIPMANN. 1999, pg. 19). Aqui está o objetivo da aula de filosofia. As aulas devem ser direcionadas de modo que os alunos aprendam a partir de suas indagações. Através da dúvida que se chega à certeza. A sala de aula deve ser um local que todos participem de forma igualitária e democrática. Não se pode prejudicar

ninguém. Cabe ao professor a missão de controlar as reflexões. Deve estar preparado com material e conteúdo suficiente para suprir as necessidades de cada aluno. A avaliação deverá ser praticada a todo o momento, num sistema como esse a participação já é sinal de vontade e empenho dos alunos. Tudo isso favorece ao professor e ao aluno. O professor vai observar as competências e habilidades do aluno, enquanto que o aluno terá certa liberdade e espontaneidade para participação das discussões.

A filosofia deve ser vista como sendo reflexiva, crítica e real. A filosofia da educação deverá responder as questões práticas e obscuras da educação. Conforme afirma Gadotti:

Se a filosofia é concebida como uma reflexão radical e crítica sobre a realidade dos homens, sobre seus trabalhos, no que concerne à educação, a filosofia deve responder, antes de mais nada, à questão: para que serve a educação, em que sentido o homem se educa? Por que e para que o homem precisa educar-se? Isso quer dizer, que a primeira preocupação do filósofo e do educador, enquanto faz filosofia da educação, é saber quais são os fundamentos da educação (GADOTTI, 1995, pg.63).

Podemos perceber claramente a importância da filosofia para os nossos alunos. A filosofia para crianças é indispensável e saudável, na medida em que esta irá lhes proporcionar a oportunidade de refletir desde cedo sobre os mais diversos assuntos. O homem por natureza deseja conhecer. Logo as crianças necessitam suprir essa realidade. E a filosofia é o meio para se chegar ao conhecimento da realidade como ela realmente é. Além desses fatores, a filosofia os torna mais experientes e confiantes, favorecendo para a formação do caráter e da autonomia pelo conhecimento, o essencial para os alunos é que eles saiam da escola, aptos e preparados para uma vida sem qualquer dependência educacional, o aluno deve sair formado e pronto para agir por si só e de forma correta.

A função da filosofia é de auxiliar na educação dos indivíduos. A educação é algo eterno e duradouro, um bem precioso e que deve ser cultivado pela vida toda. A função da escola é justamente de preparar o aluno para viver na sociedade atual de forma consciente e segura. O professor cumpre com seu papel de educador e sente-se maravilhado ao saber que seus alunos conseguem realizar varias coisas e reflexões sem auxilio de nenhum profissional. O professor deve agir com muita cautela ao administrar as aulas, deve fornecer aos alunos um ambiente que favoreça ao crescimento e a educação das crianças. A liberdade é indispensável em sala de aula, os alunos devem agir de forma espontânea desde já, durante as reflexões propostas pelo professor.

A questão ressaltada aqui é o cuidado do professor para com as doutrinas ou modos de pensamento. O educador deve manter-se neutro diante das discussões para que assim, os alunos possam expor seus próprios pontos de vista, assim sendo, o professor evita a doutrinação. Conforme nos apresenta Lipman:

Os estudantes envolvidos em uma discussão filosófica devem sentir-se livres para defender qualquer posição a respeito de valores, sem que o professor tenha que estar ou não de acordo com cada um dos pontos. Os professores que colocarem seus próprios pontos de vista correm o risco, senão de doutrinação, ao menos de criar inibições que cedo ou tarde provocarão um fechamento da discussão (LIPMAN, 1997, pg.122).

Como vimos os educadores não devem intervir em meio a qualquer discussão filosófica dos alunos, o professor só deverá aplicar certas regras que organizem a sua aula e o restante fica sobre o encargo da participação dos alunos. Assim podemos observar a necessidade desse método nas nossas escolas atuais, precisamos tirar os alunos do seu mundinho globalizado e transforma-lo num cidadão capaz de agir e refletir sobre os seus atos na sociedade que será inserido ao término do período escolar.

O que estamos propondo nessas teorias abordadas acima é o que procuramos desenvolver durante a nossa prática da regência das aulas, acreditamos que a filosofia da escola associada a essa teoria pode render uma educação mais saudável e benéfica. Teremos um bom êxito na coordenação das aulas e discussões que tragam bons frutos para a sociedade futura. Estamos visando uma formação intelectual centrada no homem como um ser que está em evolução, cada parte do processo educacional é importante e a dimensão filosófica para crianças é indispensável para a formação do intelecto. Portanto, nossas práticas educativas são baseadas em discussões filosóficas que ajudem os jovens a evoluírem, esperamos ter conseguido atingir a nossa meta de transformar o homem e os alunos em seres cada vez melhor e autônomos.

Conclusão

Percebemos que estamos vivendo num contexto marcado por avanços e transformações tecnológicas, do conhecimento rápido. O conhecimento e a educação são muito importantes e devem auxiliar o aluno para viver e atuar na sociedade. Cabe a nós professores, dar pistas de como ele deve usar essa ferramenta, orientar de tal forma que o processo de ensino-aprendizagem seja muito valorizado em sala de aula,

Estamos vivendo num período extremamente rápido, onde tudo passa depressa, a agilidade é indispensável, a educação deve estar baseada na cultura humana, colocando o homem no centro de toda atividade e seu objetivo seja o de transformar a humanidade para melhor. O diálogo é a forma mais certa de comunicação entre professores, pais e alunos. Devemos deixar bem claro, que não estamos propondo uma educação fechada dentro da escola, queremos formar um sistema tão amplo que consiga atingir a todos os indivíduos.

A filosofia é a responsável pela formação do senso crítico dos alunos, da imaginação e interpretação da realidade, além de auxiliar na formação do caráter de cada indivíduo. A filosofia deverá responder as questões mais confusas sobre os mais diversos temas, principalmente os problemas sociais do momento. Mas a filosofia não deve caminhar sozinha, deve perpassar por todas as áreas, por todas as disciplinas, sendo muito importante auxiliadora da interdisciplinaridade.

Ao concluirmos o nosso trabalho, percebemos a grande importância dos nossos professores, não só dentro da escola, mas de forma geral, na sociedade. Destacamos ainda a necessidade de uma formação voltada para a capacitação dos professores, para que estes possam estar mais preparados para enfrentar a realidade escolar.

Referências

FÁVERO, Altair Alberto; RAUBER, Jaime José; KOHAN, Walter Omar. **Um olhar sobre o ensino de filosofia**. Editora Unijuí. Ijuí. 2002. 296 pgs.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. A Filosofia para crianças e jovens e as perspectivas atuais da educação. In: **Congresso Internacional de Filosofia com Crianças e Jovens**. Conselho Internacional para a Investigação Filosófica com Crianças. IX Encontro do ICPIC - Centro de Convenções "Ulysses Guimarães". 1999, Brasília.

_____. **Pedagogia da práxis**. São Paulo, Cortez, 1995.

_____. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter. **Filosofia no ensino médio**. São Paulo: Vozes, 1999. V. VI. p.174-196.

IMBERNÓN, Francisco. **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia na sala de aula**. 2.ed. São Paulo: Nova Alexandria, 1997.

MOREIRA; Antonio, Flávio, Barbosa. **Currículo na contemporaneidade incertezas e desafios**. Cortez Editora. São Paulo. 2003. P.41-80 p.